

O PAPEL EDUCATIVO DA MÍDIA DENTRO DOS MUROS ESCOLARES

Ana Cristina Pereira da Silva¹

Jaqueline Marques dos Santos Silva²

Annanette Rabelo Batista de Oliveira³

Pedagogia



**cadernos de
graduação**

ciências humanas e sociais

ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

Este artigo tem por objetivo identificar a importância da mídia em âmbito escolar e investigar as dificuldades que o professor de ensino fundamental sente quando confrontados com o uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) como processo colaborativo de ensino e aprendizagem no cotidiano escolar. Análises feitas nesse trabalho como pesquisas bibliográficas nos mostraram que não bastam ter os veículos tecnológicos nas mãos dos educandos, se não usados para fins educativos, visto que, o mesmo considera se o educador não souber se planejar, manipular e utilizar a tecnologia como um instrumento didático de cunho forte, beneficiando e favorecendo a integração dos estudantes no processo de construção de conhecimentos em contexto escolar. Destacamos que falar de educação e não mencionar as tecnologias de informação e comunicação como processo evolutivo da humanidade é o mesmo que conceituar o aluno como sendo responsável por sua própria aprendizagem o que, no entanto não é. Faz-se necessário a intervenção humana (educador) para proporcionar a construção de um novo e amplo conhecimento, onde o professor possa unir às novas tecnologias as metodologias utilizadas em sala de aula, devido os alunos de hoje já nascerem informatizado, daí parte a necessidade da qualificação do educador com (TICs).

PALAVRAS-CHAVE

Dificuldade; Professor; Tecnologia; Educação; Aprendizagem.

ABSTRACT

The purpose of this article is to identify the importance of the school environment and to investigate the difficulties that the teacher of basic science faces when confronted with the use of information and communication technologies (ICTs) as a collaborative process of teaching and learning not daily school. Analyses done in this paper as bibliographic research showed us that not only the technological vehicles are more than two learners, they are not used for educational purposes, given that, or as a teacher or as an educator, there is no planning, manipulation and use of technology as an instrument. forte didactic, benefiting and favoring student integration in process of construction of conhecimentos in school context. We emphasize that talk about education and don't mention the technologies of information and communication as an evolutive process of humanities that allow us to conceive or to be responsible for their own apprenticeship or that, not in the first place. It is necessary the intervention human (educator) to provide a new construction large knowledge where the teacher can join new technologies as methodologies used in the classroom, because the students in nowadays born computerized, so it shows the necessity to gives capacity to the teacher works with ICTs.

KEYWORDS

Difficulty. Teacher. Technology. Education. Learning.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo retrata que pensar na educação de hoje e não aderir à mídia é o mesmo que fazer uma reverencia ao que se fala há mais de dois mil anos sobre os professores gregos que conversavam e discutiam suas ideias à sombra de uma árvore considerados como sendo momentos preciosos de grande crescimento e movimento entre discípulos e mestres. Atualmente o papel do educador é semelhante, mas não igual, já que os tempos mudaram muito e suas novas formas de atuar também, devido à quantidade em massa da mídia.

O número de informações produzidas e disponíveis aumentou inacreditavelmente, devido aos meios de comunicação em massa. Os professores por sua vez devem estar preparados e treinados como usuários, explorando os recursos básicos das ferramentas, devido à constatação real de que os alunos têm mais familiaridade com o uso das mídias muito antes de chegarem à escola, que o próprio professor, esse é um dos motivos primordiais que ele deve preparar-se bem para aplicá-los em situações didáticas, para que possa provocar nos estudantes movimentos numerosos, mais amplos e interessantes. Não é necessário hoje indagar se os novos veículos ajudam na educação. É mais adequado perguntar como aproveitar na educação os movimentos induzidos por esses meios? (MEDIATAMENTE, 1999, p. 15).

Dentre esse contexto questiona-se: Quem não sabe ler e escrever pode enfrentar o computador com atividade em foco? É preciso estar atento, porém um ponto, que a presença da tecnologia não é garantia de aprendizagem. Não bastam ter recursos necessários á disposições como laptops, celulares e até a própria TV na sala, se usados para fins educativos que atraiam a atenção da meninada, mas poucos proporcionam desafios e reflexões sobre a leitura e a escrita como meio de se instruir. Basta criar contextos em cima da reflexão argumentada.

O presente artigo tem por objetivo identificar possíveis dificuldades que a mídia oferece para os professores no ensino fundamental, analisando e comparando métodos e meios de criar recursos metodológicos que ajude na prática ensino e aprendizagem. Por acreditar que seja possível a construção de uma orientação educacional, por meio da mídia, vimos que os recursos eletrônicos de comunicação têm um fascínio que supera de longe o encanto que os mesmos geram ao público alvo, os educandos. Sua arma o imediatismo e a interatividade faz com que o professor torne esse veículo um aliado como recurso didático, possibilitando o aluno a entrar em contato com a mídia, arma essa que o educador possa tornar para ele desafios ao ato de avançar construindo conhecimentos, criar conexões, relacionar fatos, analisar argumentos, duvidar de algumas verdades, descobrir ou inventar, propor, provocar e exigir movimentos entre ambos, servindo como planejamento cuidadoso de intervenções pedagógicas.

Se inseridas adequadamente essas ferramentas servirão como novas formas de aprendizado, instigando o aluno a não mais somente memorizar conteúdos e sim que eles aprendam a aprender, tornado dentro dos muros escolares um ambiente crítico com alunos ativos com objetivos de história, já que estamos na era de mudanças tantos nos aspectos tecnológicos, filosóficos, religiosos, políticos, culturais e econômicos.

Se pararmos para analisar a comunicação e educação, ambas lidam com a interação entre pessoas. Isso mostra que unindo comunicação e educação, fará com que limites entre informação e conhecimentos diminuam e as escolas não criem obstáculos na inserção da mídia e os meios de comunicação nas práticas pedagógicas.

2 EVOLUÇÃO E TECNOLOGIA NUM PROCESSO EVOLUTIVO

Falar de Educação e não mencionar as tecnologias da informação e da comunicação (TIC) como processo evolutivo da humanidade em âmbito escolar é o mesmo que fazer uma reverência negativa às escolas que temos, vistas por muitos como sucateadas, principalmente as da rede pública. Porém se engana quem achar que as escolas, pelo menos algumas delas já existe consideravelmente matéria prima em massa como laboratório de informática, televisão, DVD entre outros meios não mencionados. Algumas escolas já adotaram para cada aluno laptop como um material didático de intervenção nas práticas pedagógicas, se bem utilizada pode ser uma poderosa ferramenta.

Entretanto com todo esse avanço tecnológico da mídia dentro dos muros escolares, se faz necessário pensar nos perfis dos profissionais (professores) no processo de capacitação como uma aprendizagem técnica, uma vez que esta nova realidade

apresenta novos e crescentes desafios aos educadores, para uma troca de relações entre professor/aluno em fase de uma reconfiguração para que haja uma interação e comunicação interconectada. Porém para que aconteça essa troca se faz necessário que o docente tenha conhecimento e domínio da informação a ser transmitida por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Estudo esse que será aprofundado nas dificuldades metodológicas do professor do ensino fundamental, aplicações e esclarecimentos no uso da mídia dentro dos muros escolares, servindo de suporte como sendo uma intervenção na prática pedagógica.

2.1 A UTILIZAÇÃO DA MÍDIA PELO PROFESSOR E SUAS DIFICULDADES

A informação é um processo analisado e transformado, uma série de análises onde para que isso aconteça se faz necessária a intervenção humana para proporcionar a construção de um novo conhecimento. Nesse caso veremos como podemos guardar teoricamente um entendimento da relação que se dá entre a tecnologia com a sociedade e gerar uma ação que possa promover ou romper uma atividade colocada em prática, em um tempo e espaço determinado, constando em si habilidades sociais em impulsionar o domínio tecnológico por intermédio do âmbito escolar ao qual faz parte.

Contudo, todo esse fenômeno é a união, uma troca que interfere no modo de vida, pensamento e trabalhos, esclarecendo que toda prática é necessária determinar regras e valores sociais aos quais devam seguir como, por exemplo: disciplinas e organização são regras que devem ser definidas e explicadas, pois a mídia se mostra muito abrangente e complexo na sua forma funcional. Vivemos em um tempo onde os saberes estão abertos a novos questionamentos, daí a necessidade de o professor estar sempre ampliando e se aprofundando nos conhecimentos, deixando para trás o modelo de professores tradicionais, para partir da realidade e das necessidades do educando para uma melhor interatividade.

Porém, para que o profissional esteja mediatizado e possa atuar se faz necessária a interação entre professor e os novos meios de tecnologia, em atuação, pois a massificação de mídias como a televisão, o jornal e rádio alteram irremediavelmente nosso cotidiano, modificando nossa forma de viver e de aprender; critérios esses que já fazem parte do cotidiano do professor, realidade essa que deve ser um dos motivos para integração destas mídias com os currículos escolares, sem contar o número de limitações que dificultam essa prática.

2.2 O USO DA TECNOLOGIA NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA

A soma do conhecimento humano resulta no saber de todos, para compreender o conceito escrita e leitura devemos explorar unicamente costumes, culturas e regras sociais como um agente transformador e facilitador com a qual a internet oferece informações na promoção de uma verdadeira revolução. Partindo desse pressuposto as tecnologias ajudam a difundir a cultura social e política do planeta, convertendo

em uma nova sociedade global, onde diminuem a fronteiras geográficas, linguísticas e culturais, promovendo a inclusão e a diversidade.

No material impresso da disciplina *Educação, Tecnologias da Informação e Comunicação* consta que a soma do conhecimento humano resulta no saber de todos, pois para Levy (2007, p.31) a internet transformou o mundo nos aspectos sociais, culturais e éticos, "A inteligência do todo não resulta mais mecanicamente de atos cegos e automáticos, pois é o pensamento das pessoas que pereniza, inventa e põe em movimento o pensamento da sociedade".

Para muitos a escrita é considerada como código e não como uma representação da fala, porém uma está ligada a outra de forma intercalada, se observar nem todo mundo que transcreve sabe ler, mas quem ler de certa forma sabe escrever. Recorrer à mídia como uma metodologia pedagógica como fazendo uso das redes sociais se bem usado torna-se uma ferramenta de cunho muito forte, pois o próprio teclado do computador já é um grande transmissor de conhecimento, basta olharmos para ver a quantidade de letras, símbolos e números que cada tecla tem; ele servirá de chave difusora da informação e ao mesmo tempo da comunicação, tornando assim uma troca de saberes.

Embora nos pareça difícil a mídia há tempos já servia como um recurso pedagógico necessário de interação e comunicação com o meio, o que alterou nos dias de hoje só é a massificação do produto em interação com o corpo discente e, o principal em termo de especialização que é o corpo docente deixa a desejar, onde o profissional professor não tem suporte técnico em capacitação e conhecimento para aplicar em âmbito escolar.

A tecnologia funcionará como suporte mediatizado de interação professor/aluno no processor de escrita e leitura. Para Machado (2010) não há nada de original nessa linguagem, pois os jovens estão apenas reproduzindo o que a humanidade fez por toda a sua história, ou seja, "convencionar abreviações é tão antigo quanto à invenção da escrita" (MACHADO, 2010, p. 85).

No entanto a tecnologia tornou-se um suporte que ajuda aos profissionais da área de educação na construção e ampliação de aprendizado, gerando expectativas na utilização do próprio material exposto pelos mesmos, sempre frisando regras e restrições em seu uso, deixando esclarecido o alto índice de perigo se mal usado.

2.3 O USO DAS TICS COMO POSSÍVEIS RECURSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Vivemos em um mundo no qual a tecnologia navega tão fundo que chega a adentrar na privacidade de muitos, que sem saber usar dão informações que de certa forma deixa sua vida exposta, dando abertura inconscientemente para criarem perfis e aspectos humanos que possam afetar o exercício de sua cidadania.

A rapidez da transformação assusta e causa desconfiança, proporcionando no próprio profissional que lida com educação no ensino fundamental um bloqueio no ato do ensino e aprendizagem, advindo dos próprios avanços tecnológicos, alteran-

do, irremediavelmente, a sociedade a qual estamos inseridas dentro dos muros escolares, gerando desafios em sua maneira de usar. Se bem planejado pode servir como um bom aliado e não como ameaça pensada por muitos professores, os quais acham que tais recursos possam substituir o educador em âmbito escolar, decorrente da massificação tecnológicas.

Ensinar e aprender sejam qual for o nível demanda formas e metodologias de como lidar com a questão espaço-tempo, movido pelo compartilhamento de informações, obviamente que o professor deve estar atento às questões e ampliar seu conhecimentos, em cima dessas dificuldades, algo importante deveria ser questionado, uma vez que vivemos num mundo movido pela comunicação e informação, cabe aos órgãos federais gerar possibilidades do professor se especializar em cursos mediador de conhecimentos na área para facilitar a construção de saberes em sala de aula.

Portanto, nesse pensar o papel do professor não será substituído pela máquina, ao contrário o docente servirá de auxílio ao discente a interpretar a carga de informações com a qual são constantemente bombardeados, de forma que estas sejam incorporadas ao processo de aprendizagem, assim nos fala o livro novas tecnologias e intervenção pedagógica. Interessante pautar que alguns profissionais da educação se distanciam da tecnologia por medo de não saber como usar tais equipamentos na sua prática docente, devido a pouca informação repassada por alguns colegas ditos já informados na área, um boicote nas escolas.

É importante compreender e ter em mente que o ato aplicar uma metodologia diferenciada em sala de aula que promovam possibilidades de socialização e trabalhos em equipe não significa que todos os planejamentos escolares estejam todos didaticamente organizados para o ano letivo, mas como estratégia própria e criativa inerente as improvisações conforme o professor necessite executar em seu ensino.

Isso não significa que a escola e as demais instâncias do sistema educacional não possam estabelecer diretrizes para nortear o trabalho escolar em suas diferentes etapas. Mas é importante que o educador reinterprete tais diretrizes de modo que o trabalho pedagógico que realiza seja compatível com as necessidades e expectativas de sua sala de aula. (VALENTE, 1999, p. 87).

Valente (1999), revendo por esse lado, tem muito a ensinar, mostrando que se pegarem as escolas de antes, adaptando as ferramentas que os alunos trazem para dentro dos muros escolares como conhecimentos, fazendo uma análise contextualizada o professor perceberá a grande influência que esses meios passam para eles, cabe ao professor interagir entre eles como forma de promover um ambiente de puro aprendizado, que o docente crie uma situação a qual o aluno estreite laços de relações e construção de conhecimento, troca de saberes – organizada e estruturada em bases sólidas para que tudo aconteça de formas coerentes desenvolvidas a partir das necessidades humanas.

A mediação da mídia para alguns professores ainda perdura com ato de pavor em ter que lidar com máquinas, uma vez que ficam a mercê de outrem para que lhes auxilie com o uso das modernas ferramentas tecnológicas, notadamente a informática nas escolas. Por consequência o professor acaba por produzir as práticas dos que lhe formaram, sentindo-se inferiorizados por não dominar tais ferramentas, deixando de usufruir das diversas possibilidades que o uso das novas tecnologias pode proporcionar ao dia a dia da sala de aula.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há como não falar em educação sem enfatizar e expor todos os obstáculos que se colocam para a escola, os quais aqui apresentados pode-se dizer que não são por acaso, mas construído pela sociedade que se formou nos últimos séculos e que atenta a se consagrar nos dias atuais.

É difícil, para o sistema de ensino hoje educar sem mencionar ou não fazer uso da mídia, a tecnologia da informação e comunicação dentro dos muros escolares como processo evolutivo da humanidade, onde o contexto é parte inerente em um sistema submerso, com práticas e capacitações de docentes defasadas, gerando dificuldades de construir o diferente e romper com as práticas arraigadas no sistema de ensino, com o uso das TIC como uma intervenção pedagógica.

Esta temática possui uma trajetória de evolução recente, década de 1990, onde nos permite inferir afirmações bastante claras e coerentes, no que se refere à ampliação de espaços de atuação pedagógica, viste que é uma necessidade crescente no atual cenário socioeducativo. O foco dessa discussão nos remete a um olhar mais específico, nas dificuldades que o professor sente ao se confrontar com o uso da tecnologia dentro dos muros escolares, uma vez que o discente já faz uso dela descontroladamente, sem se atentar para os perigos que ela oferece: internet, redes sociais etc., se mal usada.

Pensamos que é importante construir novas concepções e novas metodologias que articulem teoria e prática, adotando a mídia como um material didático, com o objetivo de provocar nos estudantes movimentos numerosos de grande amplitude, onde o educando possa diferenciar em sua atuação e formação diferenças em suas funções e espaços culturais e físicos no ensino aprendizagem, onde possam formar cidadãos críticos, descobridores e indagadores da realidade que produz em desafios diários de sua percepção em especial no ensino fundamental, foco delimitado na pesquisa, onde a dificuldade do professor é maior, por lidar com alunos em formação mental e crítica, de fácil mecanismo de manipulação sem resistência aos quais alguns ainda não saibam ler.

Consideramos que mediante a construção de seus saberes desenvolvidos a partir de interação e comunicação com um mundo de pluralidades, no qual não tem limites geográficos e culturais à troca de conhecimentos e experiências é constante. De forma que a tecnologia de informação e comunicação sirva de molas propulsoras e recursos dinâmicos de educação utilizados pelos educadores e educandos, deixan-

do claro que tal ferramenta tecnológica não seja um ponto fundamental no processo de ensino e aprendizagem, mas um dispositivo que proporciona a mediação educador, educando e saberes escolar.

Cabe ao educador criar elementos próprios para entender a situação virtual, tornando-a prazerosa em um pequeno lugar pedagógico, a sala de aula, principalmente nos primeiros anos escolares, onde o gosto pela aprendizagem pode ser obtido por meio de componentes que respondam aos anseios imaginários dos estudantes e proporcionem a eles vivências significativas e criativas.

Enfim, consideramos que alfabetizar fazendo uso de aparelhos tecnológicos em sala de aula, se bem planejado torna-se um mecanismo didático para fins educativos, ou seja, a mídia torna-se um dispositivo que proporciona a mediação entre educador, educando, desde que o profissional esteja preparado e saiba técnicas de manipulação tecnológica, superando as perspectivas do aluno, que já traz consigo uma bagagem de conhecimento técnico formado. Diante disso é essencial que o professor supere o velho modelo pedagógico, incorporando o novo (tecnologia) para a construção dos saberes, onde educador e educando construam e partilhem conhecimentos, tornando-os seres democráticos que aprendam a valorizar as competências socializadas e individuais.

REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. **TICs e educação**. Site pessoal, 2008. Disponível em: <<http://pedrodemo.site.uol.com.br/textos/tics.html>>. Acesso em: 15 maio 2012.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual**. São Paulo: 34, 1996.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 5.ed. São Paulo: Loyola, 2007.

MACHADO, Glaucio C. A Didática on line: propostas e desafios. In: MACHADO, Glaucio C. **Educação e ciberespaço: estudos, propostas e desafios**. Aracaju: Virtus, 2010.

MACHADO, Glaucio C. **Educação e ciberespaço: estudos, propostas e desafios**. Aracaju: Virtus, 2010.

MEDIATAMENTE. **Televisão, cultura e educação**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 1999. 112p. (Série de Estudos. Educação a Distância, v. 11). Disponível em: <<http://www.leffa.pro.br/textos/abnt.htm>>. Acesso em: 20 maio 2016.

SANTOS, José Carlos. **Educação e tecnologia**. Aracaju: UNIT, 2012.

Data do recebimento: 21 de julho de 2016

Data da avaliação: 9 de novembro de 2016

Data de aceite: 12 de dezembro de 2017

1 Acadêmica do Curso de Pedagogia EAD da Universidade Tiradentes – UNIT.

E-mail: crisanamelody@hotmail.com

2 Acadêmica do Curso de Pedagogia EAD da Universidade Tiradentes – UNIT.

E-mail: jackmarques54@hotmail.com

3 Mestranda em Sistemas e Computação, Universidade de Salvador – UNIFACS; Pós-Graduada em Tecnologias da Informação, pela Universidade Federal de Sergipe – UFS; Licenciada em Informática e Bacharel em Ciências da Computação; Coordenadora do curso de Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Informática - Licenciatura EAD, Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: annanette@gmail.com

